

## Erwin W. Straus (1891-1975)<sup>1</sup>

José Newton Garcia de Araújo

Psiquiatra e psicólogo, Erwin W. Strauss figura entre os pioneiros da psiquiatria fenomenológica e existencial. Nasceu em Frankfurt, Alemanha, em 1891, estudou na Faculdade da Escola Médica de Berlim, de 1909 a 1911, indo depois (1911-1914) para a Universidade de Munique, onde assistiu as aulas de Kraepelin. Nessa época, conheceu também Bleuler e Jung, nos cursos de verão de Zurique. Após a Primeira Guerra mundial, doutorou-se na Universidade de Berlim. Trabalhou aí no hospital universitário, nos serviços de doenças nervosas e mentais, sendo depois nomeado professor de psiquiatria, em 1931.

Do final dos anos vinte e nos anos trinta, além de trabalhar como psiquiatra, em Berlim, ministrou cursos e conferências em várias universidades da Europa. Publicou então muitos estudos científicos e diversos livros. Tornou-se também membro do conselho de redação da célebre revista *Der Nervenarzt*.

1. Os dados biográficos que aqui apresentamos foram extraídos das seguintes fontes: Bonin, Werner F. (1991). *Diccionario de los grandes psicólogos*. México: Fondo de Cultura Económica; Straus, Erwin W. (1971). *Psicología Fenomenologica*. Buenos Aires: Paidós; May, Rollo et alii. (1967). *Existencia. Nueva dimensión en psiquiatria y psicología*. Madrid: Editorial Gredos.

Em 1938, à força do nazismo, migrou para os Estados Unidos. Foi professor de psicologia no Black Mountain College, Carolina do Norte, até 1944, indo depois para a Universidade Johns Hopkins, Baltimore. Em 1948, convidado a voltar para Berlim, preferiu permanecer nos EUA como diretor do *Professional Education and Research*, no Veterans Administration Hospital, em Lexington, Kentucky, além de ensinar psiquiatria na Louisville Medical School, onde trabalhou até 1961.

Straus continuou escrevendo e publicando na imprensa alemã e em outras da Europa, durante vários anos. A fecundidade de sua obra aparece na diversidade dos temas fenomenológicos, antropológicos e clínicos de que ele tratou. Seus escritos influenciaram Ludwig Binswanger, Viktor-Emil von Gebsattel e Hans Kunz, entre outros. Na obra coletiva *Existencia - nueva dimensión en psiquiatría y psicología* (Madrid: Gredos, 1967) ele figura não só ao lado de Binswanger e von Gebsattel, mas também de Minkowski, Roland Kuhn, Rollo May e Ellenberger.

O artigo apresentado a seguir, mostra a identificação de Straus com o pensamento fenomenológico e existencial. Seu projeto de uma psicologia fenomenológica toma de Husserl alguns conceitos e principalmente a "atitude metodológica", integrando-os porém à neurobiologia e à psiquiatria clínica, bem como à antropologia e à lingüística. Como outros fenomenólogos de sua época, Straus apontou os limites das ciências naturais, na construção de uma ciência do homem. Criticou a reflexologia de Pavlov e as teorias psicológicas que explicavam a conduta humana em termos de estímulo e resposta. A história de Berta L., personagem central do texto que se segue, mostra como ele enfatizava a "vivência", tomada como uma compreensão do mundo que escapa ao modelo positivista.

O domínio de disciplinas diversas permitiu a Straus pesquisar uma vasta gama de assuntos, entre os quais: as formas de espacialidade, a lembrança e a amnésia infantil, os traços mnêmicos, a vergonha, a fenomenologia das alucinações, a patologia da compulsão, o estupor catatônico. Além destes e outros temas, seus estudos clínicos abordaram também os transtornos da temporalidade nos estados depressivos. É desse quadro clínico que trata o presente artigo.